



Azule Energy, o novo maior operador independente de petróleo e gás de Angola inicia operações

- *A constituição da joint venture, detida em 50:50 pela bp e Eni foi concluída*
- *Junta os negócios de ambas as companhias no upstream, LNG e solar em Angola*

[Local, data] – A bp e a Eni informam que a Azule Energy, a nova *joint venture independente*, que junta os negócios das duas companhias em Angola foi hoje oficialmente constituída.

A Azule Energy é agora o maior produtor de petróleo e gás de Angola, com 2 mil milhões de barris de recursos líquidos, com previsão de aumento de produção de petróleo e gás para aproximadamente 250.000 barris por dia (boe/d) nos próximos 5 anos. Tem participação em 16 licenças (das quais, 6 são blocos de exploração) e na *joint venture* da Angola LNG. A Azule Energy também assumirá a participação da Eni na Solenova, uma companhia solar detida de forma conjunta com a Sonangol e assumirá a colaboração na Refinaria de Luanda.

A Azule Energy possui um forte conjunto de novos projectos previstos para os próximos anos, crescendo organicamente a partir das descobertas de exploração. Estes projectos incluem os projectos de petróleo do Campo Agogo e PAJ nos Blocos 15/06 e 31, respectivamente e o Novo Consórcio de Gás (NCG), o primeiro projecto de gás não associado no país, que apoiará as necessidades de energia da economia angolana em crescimento e reforçará o seu papel de exportador global de LNG. A *joint venture* também detém uma área de exploração significativa de 30.000 km² nas bacias mais prolíficas de Angola, permitindo usufruir da proximidade com as infraestruturas existentes

A equipa de liderança da Azule Energy recorre à experiência e perícia de ambas as empresas-mãe. A equipa de liderança reportará a um conselho composto por três representantes de bp e três representantes da Eni, reflectindo a participação accionista da companhia. Todos os trabalhadores da bp Angola e da Eni fazem parte da Azule Energy.

A bp e a Eni partilham as mesmas metas para a Azule Energy no que diz respeito as ambições ambientais e de sustentabilidade. As empresas acreditam que esta união criará operações mais eficientes e oferecerá o potencial para o aumento do investimento, criação de emprego e crescimento em Angola. O novo modelo de operação independente e integrado irá desbloquear poupanças, principalmente a partir de sinergias operacionais na logística e tecnologia.

A *joint venture* incorporada acontece após o cumprimento das condições pendentes, entre outras, a garantia de um financiamento de terceiros no valor de \$2.5 mil milhões sob a forma de Financiamento Pré-Exportação e após a recepção das aprovações reguladoras.

O Director Executivo da bp, Bernard Looney disse: *“A constituição da Azule Energy significa um grande passo para a bp, Eni e Angola. A combinação dos nossos negócios em Angola e da experiência das duas companhias, dará continuidade ao desenvolvimento seguro e eficiente de recursos de hidrocarbonetos de Angola e irá também buscar novas oportunidades de petróleo e gás e outras energias. A Azule Energy continuará o nosso compromisso com Angola e criará valor real para ambas as companhias e para o país.”*

Claudio Descalzi, Director Executivo da Eni, afirmou: *“Trata-se de um marco importante para a Eni, um avanço da estratégia da companhia de melhorar os nossos melhores activos. Nasce uma entidade nova e forte, que combina a nossa experiência, capacidades e tecnologias com as da bp, colocando-as ao serviço do desenvolvimento de recursos de energia em Angola, com compromisso prioritário virado para a protecção ambiental e o crescimento da economia local.”*

Adriano Mongini, Director Executivo da Azule Energy, disse: *“É uma honra ser o primeiro Director Executivo da companhia. Em conjunto com uma equipa de liderança altamente competente e motivada, estamos empenhados em desenvolver o potencial completo do portfólio de desenvolvimento e oportunidades de exploração da companhia. Com disciplina financeira e foco em HSE, a Azule Energy irá maximizar o valor dos activos para o benefício de Angola e dos accionistas.”*

As áreas de saúde, segurança ocupacional e desempenho ambiental, execução de projectos e eficiência de produção serão as nossas principais prioridades. A Azule Energy irá manter o acesso à tecnologias de classe mundial e às melhores práticas através do apoio técnico direccionado da bp e da Eni. Também irá dar continuidade aos compromissos assumidos em termos de investimentos sociais da bp e Eni em Angola.

Após o anúncio da intenção de constituir a *joint venture* em Maio de 2021, a bp e a Eni trabalharam em conjunto com o governo de Angola e a constituição da Azule Energy foi sujeita a todas as aprovações governamentais habituais.

Notas aos editores

- A Azule Energy uma *joint venture* incorporada detida pela bp e Eni em partes iguais, combinando os negócios das duas empresas em Angola.
- Os principais activos transferidos para a Azule Energy são:
 - Da bp: blocos operados, 18 e 31 no offshore de Angola e participações não operadas nos blocos 15, 17, 18/15, 29 e NCG e a participação na JV da Angola LNG.
 - Da Eni: blocos operados Blocos 15/06, Cabinda North, Cabinda Centro, 1/14, 28 e brevemente o NCG. Adicionalmente, tem participações não operadas nos blocos 0 (Cabinda), 3/05, 3/05A, 14, 14 K/A-IMI, 15 e participações nas JVs da Angola LNG e futuramente da Solenova.
- Em 2021 a produção total de bp em Angola rondava os 100.000 boe/d. A produção total da Eni em Angola era de aproximadamente 100.000 boe/d. Estima-se que a propriedade repartida da produção da Azule Energy para a bp e Eni seja aproximadamente 100.000 boe/d.
- O valor bruto dos activos da bp sujeitos a esta transacção a 31 de Dezembro de 2021, foi de aproximadamente \$6.8 mil milhões e geraram um lucro antes da dedução dos impostos de aproximadamente \$1.1 mil milhões.
- O valor bruto dos activos da Eni sujeitos a esta transacção a 31 de Dezembro de 2021, foi de aproximadamente \$7.3 mil milhões geraram um lucro antes da dedução dos impostos de aproximadamente \$0.5 mil milhões.

- *Ao abrigo dos termos do acordo, a bp e a Eni receberão cada uma 50% das acções da Azul Energy. A produção de hidrocarbonetos, emissões de gás de estufa e reservas serão anunciadas numa base de propriedade repartida.*